



Publicação

Data

Assunto

A CABLA

6-3-2001

ESPECTÁCULO "TRÊS HORAS ESQUERDAS"

Dia Mundial do Teatro

O teatro em festa

Peças de teatro, edição de um CD e uma exposição de máscaras são alguns dos eventos comemorativos do Dia Mundial do Teatro que, no espaço de um mês, terão por palco.



"Três Horas Esquerdas" pretende apresentar as diversas facetas do comportamento humano

Inserida nas comemorações do dia Mundial do Teatro, o TAGV levará a palco três peças, a edição de um CD de João Loio, de músicas relacionadas com o teatro e uma exposição de Máscaras alusivas ao mesmo.

Nos dias 12 e 13 do corrente mês, pelas 21h45 estreia a peça "Três Horas Esquerdas", primeiro trabalho da companhia Marionet - Associação Cultural, sediada em Coimbra. Este espectáculo foi construído a partir da selecção e da análise dramaturgica de alguns textos do escritor russo contemporâneo Danill Kharms. Com esta escolha pormenorizada de textos, pretende-se realçar e fazer um paralelo entre as questões de âmbito social, político, cultural, sobre as quais Kharms escreveu na altura (Rússia nos anos 30) e a situação presente, quer em Portugal, quer no mundo. Neste contexto, Danill Kharms insiste em salientar metaforicamente temas como o acaso, a repressão, a censura, a curiosidade, a crueldade, os defeitos e a mesquinhez das preocupações humanas, que ainda hoje se fazem sentir (e sob uma perspectiva pessimista(?)/realista(?), sempre existirão nas comunidades onde o homem habita). Com efeito, Danill dá-nos a conhecer uma visão sobre o seu mundo, e a companhia

Marionet uma visão sobre Kharms e sobre o seu mundo mais concretamente. Concluindo, a peça funcionará como um quadro intemporal onde se espelham as vivências humanas, de modo a que o erro cometido no passado (próximo ou afastado) sirva de exemplo no presente e no futuro. Kharms, o autor, será uma estreia dentro da estreia, na medida em que será a primeira vez que ele é representado em Portugal. Deste modo, "Três Horas Esquerdas" é uma aposta forte da Marionet, como trabalho de lançamento inserido num projecto mais amplo de nome "Sobre Real", onde pretende representar a realidade nas suas facetas mais fantásticas, absurdas e até irrealis. O escritor russo contemporâneo surge como uma das fontes de inspiração, dado que se trata de um escritor hiperreal e muito teatral, que cria situações e utiliza uma linguagem e estrutura textual que potenciam a representação. Marionet tem como objectivo último divulgar a peça e levá-la a um maior número de pessoas possível, já que entende o teatro como uma forma de arte para as pessoas.

Depois desta audaz e pioneira produção, realizar-se-á no dia 20 outra peça: "Se chovesse vocês estragavam-se todos". Organizado pela companhia portuguesa Trigo

Límbo - Teatro Acert, este espectáculo é totalmente dirigido para escolas, visto o ambiente se centrar numa "escola de tipo novo", onde os professores ditam regras visivelmente "orwellianas", com princípios educacionais distorcidos por uma ciência ao serviço da neo-escravidão. Esta peça, escrita em 1974, da autoria de Clovis Levi e Tânia Pacheco, ganhou o Prémio Governador do Estado de S. Paulo em 1976, mantendo, no entanto a sua actualidade pelo crescimento do "pensamento único que percorre o planeta, travestido de luzes, sons e cores, invade as nossas casas e consciências e determina as nossas vidas e sonhos; dissemina a descrença, a acomodação e o cinismo". Segundo estes, "Se chovesse..." é "um berro, um grito martirizado, repetitivo, quase agónico. Assim, a peça, tal como as pressões que se desenvolvem em nosso redor, assume um carácter directo, fechado e esquemático, que por sua vez nos determina a um comportamento X, a uma atitude Y. Neste sentido, o texto aparece repleto de potencialidades cénicas, integrando dois actores (professora e aluno) e três personagens- bonecos, sem cabeça, 1.80 de altura, construídos em fibra de vidro. Estamos, então, perante uma visão piramidal da so-

cidade, onde existe uma classe dominante (professores) que exerce o seu poder arbitrariamente sobre uma infinidade de homens transformados em bonecos.

Em suma, "Se chovesse...", aborda essencialmente a repressão ocultada pelas classes privilegiadas, caindo, pois, as classes subalternas na inactividade e passividade.

Teatro multifacetado

"O Fantástico Francis Hardy, Curandeiro" foi a peça seleccionada pelo TAGV como cartaz do Dia Mundial do Teatro, a decorrer no dia 27 de Março pelas 21h45. Escrita pelo dramaturgo irlandês contemporâneo Brien Field, assenta em quatro longos monólogos ditos por três personagens: dois por Frank Hardy (curandeiro irlandês itinerante), outro pela esposa Grace, e outro pelo seu manager londrino, Teddy. Cada um deles relata-nos a existência precária dos três, em viagem pela Escócia, País de Gales e por fim na Irlanda, terminando sempre com um relato da trágica e violenta morte de Frank por uns camponeses em Ballybeg, no condado de Donegal. A história é uma reconstituição de uma realidade fragmentada e simultaneamente a projecção de desejos e expectativas na realidade.

A comparação entre o papel do curandeiro e o papel do artista é sublinhada pela forma como o texto corajosamente se apoia na arte do contador de histórias: a peça evidencia a incerteza da história pessoal e da experiência individual, centrando-se na narrativa embriagada por uma súplica romântica de nomes de lugares, alternando entre os registos, entre o trágico e o cómico, com a memória sempre como pano de fundo.

Paralelamente a estes eventos, terá início a 15 de Março, prolongando-se até 8 de Abril, num horário fixo das 9h até às 24h, uma exposição de máscaras intitulada "Rostos Suspensos", de Delphim Miranda, que inclui textos de João Maria André. Como termo do ciclo das comemorações relacionadas com o Dia Mundial do Teatro, assistiremos ao lançamento do CD "1º Acto", de João Loio, cujas músicas estão directamente ligadas ao meio teatral. Não se descarta a possibilidade de uma conversa com o autor, alguns convidados e o público presente. Tudo isto terá lugar no dia 22 no Café- Teatro, pelas 22h.

Enfim, este mês prestará uma homenagem merecida ao Teatro...

Paula Velho
José Manuel Camacho